

O que é um Parque Nacional?

É uma das categorias de unidades de conservação (termo que designa as áreas protegidas) existentes no Brasil. Tem por objetivo proteger os recursos naturais e culturais de uma área, preservando fauna, flora, sítios históricos e arqueológicos, além de proporcionar oportunidades para a visitação pública, lazer, pesquisa e educação ambiental. Sua administração é realizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente. Destinado ao uso comum do povo, cabe ao Ibama manter a integridade de seus ecossistemas, conservando-os para o usufruto da sociedade, que, por sua vez, não deve alterá-los.

Faça a coisa certa

Os Parques são patrimônios da comunidade e têm como finalidade conservar aspectos naturais e culturais de uma área. Assim, existem algumas regras básicas de comportamento a ser seguidas:

- ➔ Nada se leva de um Parque. Animais, plantas, rochas, frutos, sementes e conchas encontrados no local fazem parte do ambiente e aí devem permanecer.
- ➔ Caçar, pescar e molestar animais silvestres são crimes previstos por lei. Os animais também precisam buscar seu próprio alimento para manter o ciclo de vida natural.
- ➔ Entrar no Parque com animais domésticos pode causar problemas, como a introdução de doenças e ameaças ao ambiente natural.
- ➔ Nada se deixa em um Parque. Todo o lixo deve ser coletado e depositado nos locais apropriados.
- ➔ As áreas de visitação pública são restritas e, normalmente, possuem horários definidos.

Para saber mais

www.ibama.gov.br
Guia Philips Parques Nacionais
www.horizontegeografico.com.br

Cumprindo a sua parte

Os Parques Nacionais existem para ser conservados, visitados, apreciados e estudados.



Cerrado predomina na maior parte do parque

Observando as normas dos Parques e as regras básicas de conduta, você já vai estar cumprindo o seu papel. As Áreas Naturais Protegidas dependem também do interesse dos visitantes para continuar seu trabalho de conservação dos recursos naturais, culturais e históricos. Apesar de protegida por lei, a maioria dos Parques está cercada por áreas que não são unidades de conservação, sofrendo inúmeras ameaças e pressões. Você pode fazer a diferença informando sobre os problemas observados durante a sua visita. Fale com a direção do Parque, com o Ibama, com as autoridades responsáveis e cumpra o seu papel de cidadão. Linha Verde Ibama: 0800-618080 ou pela internet: www.ibama.gov.br

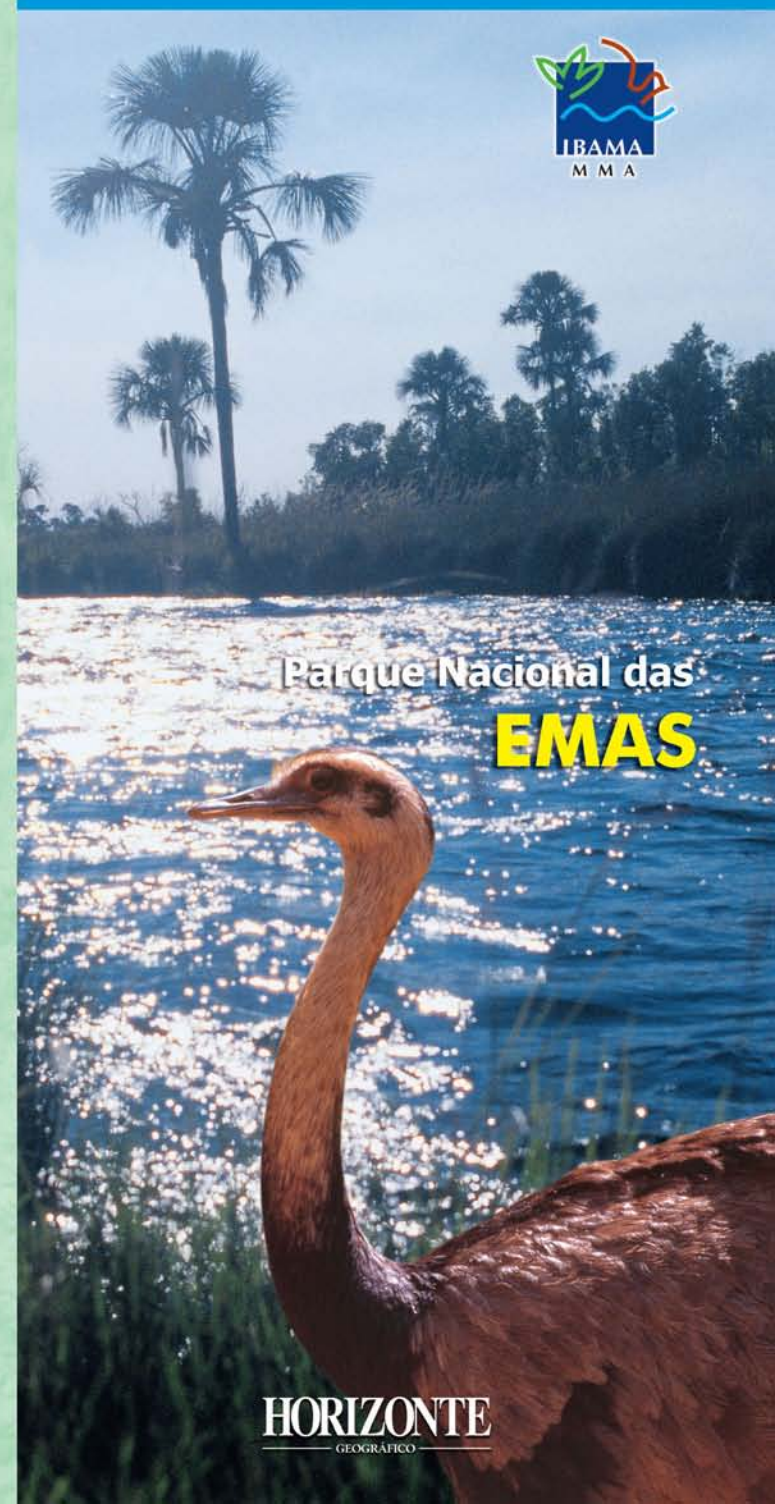
As informações contidas neste folheto foram obtidas em fevereiro de 2005. Verifique com o Parque eventuais alterações. Endereço para correspondência: Parque Nacional das Emas, Rua 229, nº 95, Setor Universitário, CEP 74.605-090 Goiânia, GO. Tel. (62) 224-2488 Acesso: Rod. GO-341 (Portão do Jacuba) e GO-302 (Portão Guarda do Bandeira) Tel/Fax (64) 634-1704. E-mail: parnaemas@hotmail.com

Horizonte Geográfico: Tel. (11) 3022-5599 e Fax (11) 3022-3751 Av. Arruda Botelho, 684, 5º andar, CEP 05466-000, São Paulo, SP Fotografia: Mauricio Simonetti/Pulsar, Peter Milko, Salomon Cytzynowicz/Pulsar, Victor Andrade. Ilustração: Sérgio Dieguez. Capa: Sul do Parque e ema.

HORIZONTE
GEOGRÁFICO



Esse folheto foi produzido com recursos obtidos da venda do Guia Philips Parques Nacionais e dos demais Guias de Ecoturismo da série. Saiba mais pelos sites www.horizontegeografico.com.br www.philips.com



Parque Nacional das
EMAS

HORIZONTE
GEOGRÁFICO

Descubra o Parque

Esta é uma das poucas reservas que apresentam as diversas formas de cerrado, como os campos limpos, campos sujos, veredas e matas ciliares. Além da paisagem característica, a observação de animais típicos do cerrado como o tamanduá-bandeira, o cachorro-do-mato e a ema, são algumas das atrações para os visitantes. Durante o passeio, é interessante descer do carro e andar a pé para observar os bichos e os cupinzeiros, espalhados por todo o Parque, bem como inúmeras espécies de flores.

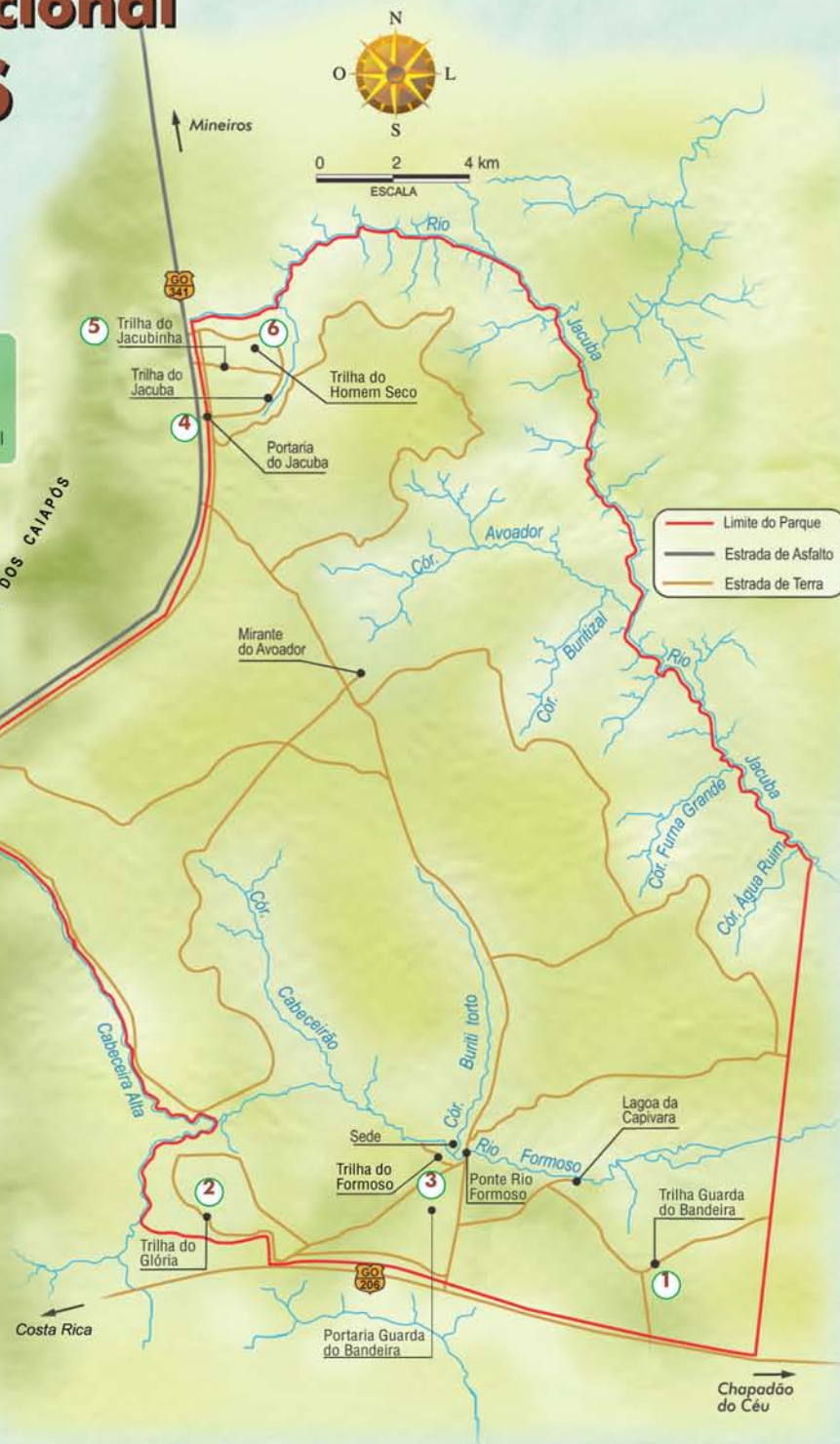
- 1 Trilha da Guarda do Bandeira:** Começa e termina no Portão da Guarda do Bandeira, na área sudeste do Parque. Os 50 quilômetros de extensão são percorridos de carro num trajeto que corta campos limpos, campos úmidos e matas de galerias.
- 2 Trilha do Glória:** Com acesso a partir do portão da Guarda do Bandeira, a trilha do Glória fica no limite sudoeste do Parque, numa região de campos limpos, campos de murunduns, mata de galeria e veredas de buritis, ao longo dos cursos d'água. Para chegar, atravessa-se uma área de cerrado, com vegetação alta.
- 3 Trilha do Formoso:** Entrando pelo portão da Guarda do Bandeira, esta trilha com cerca de 1,5 km, tem início na sede do Parque, passa pela ponte do rio Formoso e por várias fisionomias do cerrado como: campo úmido, veredas e indaiás (palmeira de pequeno porte).
- 4 Trilha do Jacuba:** Começa e termina no portão do Jacuba. É a mais fácil de ser executada.
- 5 Trilha do Jacubinha:** Com aproximadamente 15 km, ela começa no portão do Jacuba, possibilita conhecer várias das fisionomias de cerrado como campos limpos e úmidos, veredas ao longo do córrego Jacubinha, campo sujo, e a imponente mata do Jacuba.
- 6 Trilha do Homem Seco:** Entrando pelo portão da Jacuba seguindo de carro por 5 km chega-se até essa trilha de aproximadamente 2,3 km, que apresenta um tipo de vegetação bastante diferente. A mudança dos campos de cerrado para a mata densa ocorre de forma abrupta. No caminho, entre tantas árvores de espécies variadas, depara-se com um jatobá – árvore frutífera – com mais de 30 m de altura. A trilha termina numa antiga tapera que era usada por boiadeiros, que deram origem à lenda que dá nome ao lugar.

Parque Nacional das EMAS



Área: 1.318 km²
Altitude: de 750 a 900 metros
Criação: janeiro de 1961
Ecossistemas: cerrado
Estado: Goiás e Mato Grosso do Sul

Alto Taquari e Costa Rica



Ecos do passado



Corredeira do rio Formoso, sul do parque

O Parque está localizado próximo a um importante complexo de sítios arqueológicos, onde há vestígios da passagem de povos caçadores e coletores que viveram no Planalto Central. Foram encontrados nesses sítios artefatos de pedra e cerâmica em abrigos decorados com pinturas rupestres, que estima-se sejam de mais de 10 mil anos atrás. Ainda estão sendo realizados estudos na região para conhecer a procedência desses povos e por que desapareceram em seguida.

Sabe-se apenas que, antes da chegada dos colonizadores, por volta do século 16, a região já era habitada por tribos de índios caiapós e bororos. Por volta de 1850, no período do ciclo do ouro, esses índios foram dizimados ou aldeados pelos colonizadores. Daquela época em diante, houve um decréscimo de ocupação humana. A região passou a abrigar a criação extensiva de gado.

A fundação de Brasília e a expansão da malha rodoviária começaram a alterar esse quadro. Além disso, a partir dos anos 70, a Região do Cerrado transformou-se na principal fronteira agrícola nacional e importante pólo de migração de brasileiros de outras regiões. As mudanças na forma de ocupação causaram profunda modificação no ambiente, que guardava até então características milenares da flora e da fauna nativa. O Parque Nacional das Emas foi criado em 1961, com o objetivo de proteger parte desse patrimônio natural, resguardando em seus 132 mil hectares amostra representativa desse bioma.

Bichos e plantas

A paisagem que predomina no Parque inclui amostras de vegetação de campo limpo até o cerrado, formado por arbustos e grupamentos de árvores. Outras formações são as matas secas, as matas de galeria, os campos úmidos e as veredas de buriti. Mas o que mais se vê são campos com capim-flecha e espécies frutíferas silvestres como a gabiroba, o cajuzinho, a guapeva, a mangaba, a curriola, o araticum, o murici e outras menos comuns. Como exemplo, o barbatimão, o pequi, o jatobá e o ipê-amarelo podem ser facilmente encontradas. Nas nascentes e ao longo dos cursos d'água crescem matas ciliares e veredas de buriti.

Entre os animais mais facilmente avistados estão a ema, que dá nome ao parque, o veado-campeiro, o cachorro-do-mato, o tamanduá-bandeira e mais de 350 espécies de aves como tucanos e araras-canindé. Mesmo os animais em risco de extinção como o tatu-canastra, o lobo-guará, a onça-pintada e o cervo-do-pantanal podem, eventualmente, serem observados.



Ipê-amarelo se destaca pelas flores vistosas



Veado-campeiro: chifres de até 30 cm

Bioma cerrado

O Parque Nacional das Emas está situado em um dos extremos da Serra dos Caiapós e apresenta uma topografia plana com predominância de chapadões. A parte mais elevada chega a ter cerca de 1.000 metros de altitude. A temperatura média é de 22 graus, comum no clima tropical quente sub-úmido. Esse clima e o relevo característicos propiciam o aparecimento dos vários tipos de biomas de cerrado, como os campos limpos, campos sujos e matas ciliares, que podem ser avistados na região.

O período de seca no Parque das Emas se estende de junho até agosto. Entre dezembro e março, as chuvas são mais frequentes. A partir



Topografia nivelada com vegetação de cerrado no parque

de setembro, é comum a ocorrência de raios, muitas vezes causadores de incêndios. Para evitar que esse fenômeno natural que integra o ciclo do cerrado, adquira proporções catastróficas, o parque é subdividido em várias áreas de acordo com as faixas de vegetação, cada uma com largura que varia de 25 a 100 metros. Essas faixas são previamente queimadas, chamadas de aceiro-corta-fogo.

Dessa maneira, em caso de incêndio, o fogo não atinge outras áreas e pode ser controlado. Mesmo assim, é importante que os visitantes tomem cuidado com restos de cigarro e resíduos, que devem ser descartados apenas nos locais onde existem lixeiras apropriadas.

Trilha do Jacuba



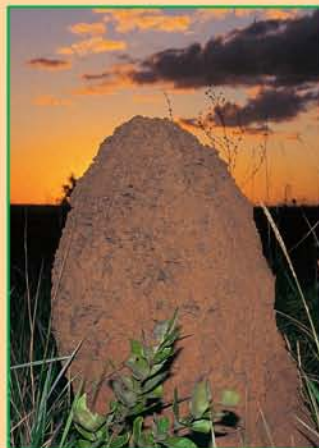
A trilha começa e termina no portão do Jacuba. São 50 quilômetros de percurso de carro, que passa por campos limpos, campos sujos e cerradão nos trechos mais altos, e cerrado, principalmente próximo à nascente do Rio Jacuba. Nas margens do rio (que é inacessível), há exemplos de mata de galeria. No trajeto, avista-se um trecho do Vale do Jacuba, além de bichos e cupinzeiros. A duração do passeio depende do interesse dos visitantes. Para uma observação detalhada, é aconselhável aproveitar a luz solar.

É bom lembrar

- Prefira calças compridas e botas, pois predomina no Parque a vegetação arbustiva.
- Devido às grandes distâncias e aos acessos por caminhos secundários de terra, recomenda-se o acompanhamento de um guia.
- O sol forte exige chapéu e protetor solar.
- Para comer durante as caminhadas, leve na mochila preferencialmente sanduíches naturais, frutas e barras de cereais. Tenha sempre à mão uma garrafa d'água.
- Não fume, mas se fumar cuidado com o fogo, pois incêndios no parque costumam ser catastróficos.
- Abasteça seu veículo; compre alimentos e tudo o que precisar (inclusive filmes fotográficos) nas cidades próximas. O único produto que o parque vende é a emoção do contato com a natureza.

Bioluminescência

Fenômeno da natureza que pode ser observado à noite, a partir da chegada do período das chuvas, entre outubro e dezembro, quando milhares de larvas de vaga-lumes emitem uma luz esverdeada para atrair suas presas. Esses insetos vivem em cupinzeiros, uma espécie de marca registrada do



Cupinzeiro: marca registrada

Parque. Existem milhares de cupinzeiros na área. Alguns têm mais de 2 metros de altura e, além de abrigar seus construtores e mais de 15 variedades de formigas, servem para animais maiores, entre outros, as corujas-buraqueiras, periquitos, cobras, tatus, e jaratacas.

Animal típico



A ema, que dá nome ao parque, é a maior ave brasileira

A ema (*Rhea americana*) que dá nome ao parque é um dos animais mais comuns na região. Com altura que varia entre 1,50m e 1,70m, pesa entre 35 e 40 quilos. É originária da América do Sul, sendo a maior ave brasileira. Embora não saiba voar, é excelente corredora, chegando a alcançar 40 km/hora. Os cientistas estimam que já existissem há 40 milhões de anos. Antes da chegada dos portugueses, os índios criavam emas.

Originalmente, podiam ser encontradas em grande parte do território brasileiro, mas evitavam áreas de mata fechada. Hoje, ainda sobrevivem em regiões preservadas de cerrado em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e no Tocantins, além dos pampas gaúchos. A destruição de seu habitat, que cedeu lugar para a agropecuária, ocupação humana e a caça, levou ao declínio da população. Apesar da semelhança com o avestruz, a ema tem algumas peculiaridades, como no caso da reprodução, quando o macho choca os ovos e cuida dos filhotes. A plumagem também é diferente. Enquanto o avestruz tem o pescoço nu, a ema que também é menor e mais leve, apresenta penas na cabeça e no pescoço. As penas maiores ficam na base do pescoço, no peito e, notadamente, nas asas. A ave se alimenta de vegetais, pequenos mamíferos e insetos. Se faz calor, dorme de dia e se alimenta à noite.